

PRESS RELEASE



Lisboa, 13/14 outubro 2016

Edifício Pedro Álvares Cabral
Doca de Alcântara Norte,
1350-352 Lisboa
Portugal

Ação Comum Europeia para a Redução dos Efeitos Nocivos do Álcool

RARHA - Conferência Final acontece esta semana em Lisboa
Apresentação de Resultados

A Conferência final da RARHA - Ação Comum para a Redução dos Efeitos Nocivos do Álcool, terá lugar em Lisboa, a 13 e 14 de Outubro.

Os resultados dos grupos de trabalho, apresentados na conferência, abrangem uma vasta gama de temas relativos à **redução de efeitos nocivos do álcool** e sublinham a **cooperação dos Estados-Membros** e a partilha mútua do conhecimento, considerando os futuros desafios e respetivos impactos sobre a **política de saúde pública na Europa**.

A RARHA é uma iniciativa dos Estados-Membros, que resulta do trabalho conjunto entre a Comissão Europeia e o Comité de Política e Ação Nacionais em Matéria de Álcool - CNAPA). Esta Ação Comum é composta por 32 Parceiros Associados e 29 Parceiros Colaboradores, incluindo a Organização Mundial da Saúde/Europa (OMS), o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), a Organização para a Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE) / Divisão da Saúde e o Grupo Pompidou. Em ações comuns, o cofinanciamento mínimo exigido aos Estados Unidos é de 50%, mas na RARHA, os valores nacionais de financiamento foram de 54% num total de € 3,3 milhões, o que reflete a importância que foi atribuída à iniciativa pelos países participantes.

Todos os resultados têm como objetivo fornecer os novos conhecimentos e as ferramentas que foram produzidas no âmbito do trabalho desenvolvido na RARHA, nas três seguintes áreas:

MONITORIZAÇÃO DOS PADRÕES DO CONSUMO E DOS EFEITOS NOCIVOS DO ÁLCOOL:

Definição de uma linha de base para a avaliação comparativa e monitorização epidemiológica do álcool, incluindo os níveis e padrões de consumo e os seus efeitos nocivos, em toda a UE.

Fortalecimento da capacidade metodológica comparativa na investigação sobre álcool e aumento do interesse no uso de metodologias comuns no futuro.

Resultados a destacar:

- **Consumo excessivo esporádico** – O estudo, produzido através recolha comparativa de dados, realizado pela primeira vez em toda a Europa, mostra que mais de 20% dos homens e mais de 10% das mulheres dos países representados têm um consumo de risco, pelo menos uma vez por mês.

- **Comercialização não registada** - Em países com taxas de impostos altas e elevado preço de venda de álcool, sem praticamente controlo das fronteiras (como nos países nórdicos da UE), as importações de álcool realizadas pelos viajantes, são uma fonte crucial de fornecimento não registada, enquanto nos países vitícolas, as principais fontes de fornecimento não registada são a produção doméstica de vinho e de bebidas espirituosas.

- **Atitudes em relação à política de álcool** - Proporções substanciais, que vão de 40% até mais de 50%, apoiam medidas de controlo do álcool, tais como os preços elevados, restrições no número de pontos de venda, restrições de tempo e proibições de publicidade a bebidas alcoólicas. Medidas como testes de ar expirado aleatórios, realizados a condutores, são apoiadas em mais de 80%.

- **Danos a terceiros** - Cerca de um quinto dos europeus representados no estudo coabitaram com um consumidor excessivo na sua infância ou adolescência e aproximadamente metade das pessoas referem ter sido negativamente afetados por essa pessoa. Quase 30% dos entrevistados referiram ter sido lesados por um consumidor excessivo, nos últimos 12 meses.

LINHAS ORIENTADORES PARA O CONSUMO DE BAIXO RISCO NOS PAÍSES PARCEIROS DA RARHA E CRITÉRIOS COMUNS PARA O BAIXO RISCO:

Definir diretrizes de baixo risco, como uma medida de saúde pública, baseada na premissa de que os cidadãos europeus têm o direito a ser informados sobre os riscos relacionados com o consumo de álcool. Tendo como ponto de partida a variedade de diretrizes nacionais, os parceiros envolvidos neste trabalho exploraram a possibilidade de ampliar um terreno comum, que contribua para a criação de mensagens mais alinhadas sobre esta matéria, destinadas à população geral e aos profissionais da saúde.

Resultados e Destaques:

A importância de legislar e impor uma idade mínima de 18 anos para a venda e consumo todas as bebidas alcoólicas e impor a mesma idade mínima em todos os países europeus, para a venda.

A RARHA apresentou um cálculo inovador, que demonstra que o risco da mortalidade ao longo da vida devido ao álcool pode ser usado como uma métrica para os países europeus, apesar das diferenças nos seus níveis e padrões de consumo de álcool.

Diretrizes nacionais para o consumo de baixo risco podem ser apoiadas e amplificadas através de uma ação europeia.

Ações da Comissão Europeia são urgentemente necessárias para o fornecimento de informação aos consumidores sobre bebidas alcoólicas e para nivelar informação obrigatória sobre os alimentos. O que inclui, por exemplo, para além de informações completas sobre os ingredientes e nutrição, a informação, na embalagem, das gramas de álcool puro contido nos alimentos, no sentido de ajudar os consumidores a relacionar essa informação com a definição nacional de "bebida padrão" e com as diretrizes para o consumo de baixo risco.

A RARHA mostra que há grande - embora não total - consenso entre os especialistas de saúde pública sobre as principais mensagens sobre os riscos do consumo de álcool - por exemplo, que o consumo diário e o **Consumo excessivo ocasional** são os dois padrões de consumo potencialmente nocivos.

ENCONTRAR EXEMPLOS BOAS PRÁTICAS NA EUROPA, E CONSTRUÇÃO DE UM *ToolKit* DE FERRAMENTAS PARA REDUZIR EFEITOS NOCIVOS DO ÁLCOOL:

Contribuir para a implementação da estratégia da UE em apoiar os Estados-Membros na redução dos efeitos nocivos do álcool, focando-se em exemplos concretos de boas práticas nas abordagens que são implementadas pelos Estados Membros.

O objetivo desta área é contribuir para a implementação da estratégia comunitária de apoio aos Estados-Membros na redução dos efeitos nocivos do álcool, concentrando-se em exemplos concretos de boas práticas nas abordagens implementadas; no desenvolvimento de critérios de boas práticas, na compilação e divulgação das intervenções selecionadas, reunidas num *Toolkit*.

Esta avaliação, realizada à escala europeia, sobre intervenções preventivas eficazes na área do álcool, foi uma tentativa única para melhorar a qualidade das intervenções dos Estados-Membros nesta matéria.

Foram considerados três tipos de programas de prevenção:

- **Consciência Pública** - cobre a área dos programas públicos de comunicação e marketing social. Com um aumento do interesse político sobre economia comportamental, essas práticas encaixam-se nesse paradigma.

- **Intervenções baseadas no contexto escolar** – têm uma longa história e um grande número diferentes formatos em toda a Europa. Muitas dessas abordagens não têm obedecido a um desenho que contemple avaliação e mensuração; muitos outros têm mostrado poucos ou nenhuns efeitos sobre a redução dos danos causados pelo álcool.

- **Intervenções precoces** - têm-se revelado nos últimos anos, medidas com um custo-eficácia positivo, tendo com isso obtido um forte apoio no que se refere à sua aplicação.

Consulte o *Toolkit* em: <https://user-ucadpix.cld.bz/RARHA-Toolkit> (www.rarha.eu)

O álcool continua a ser a terceira causa líder global de doença e morte prematura. Na UE, os custos diretos através de cuidados de saúde, crime, policiamento, acidentes e perdas de produtividade foram € 155 mil milhões em 2010. Portanto, este é um momento esperado para dar a conhecer este estudo europeu, as suas análises e recomendações.

Todas estas conclusões serão apresentadas na Conferência da RARHA pelos líderes especialistas dos seus diferentes grupos de trabalho e discutidas por reconhecidos profissionais internacionais na área da saúde pública e educação e ainda por decisores políticos, incluindo o Dr. Vytenis Andriukaitis, Comissário Europeu da Saúde e da Segurança Alimentar e pelo Dr. Adalberto Campos Fernandes, Ministro da Saúde de Portugal.

Consulte a agenda da Conferência em anexo ou em www.rarha.eu

Coordenação da RARHA:

Manuel Cardoso – SICAD Portugal (Coordenador Executivo)

Contacto: + 351 21 111 91 83 rarha@sicad.min-saude.pt

A sua participação na Conferência será muito bem-vinda!